

OPINIÃO

Transações de Pix Saque e Pix Troco transformam pequenos estabelecimentos em caixas eletrônicos

Marilyn Hahn (*)

Apresentado pelo Banco Central do Brasil em 2020, o Pix se transformou rapidamente no meio mais popular para o envio de dinheiro no Brasil.

Com transações sendo concluídas em segundos, tecnologia disponível 24 horas e durante todos os dias da semana, em setembro de 2024 foi registrado um recorde no sistema com 227 milhões de operações concluídas em um único dia.

Desde o lançamento, há quatro anos, o sistema de pagamentos e transferências Pix foi aprimorado pelo Banco Central ganhando mais segurança e novas funcionalidades, como o Pix Saque e o Pix Troco.

Essas funções foram apresentadas ao mercado ainda em novembro de 2021, como uma ferramenta capaz de movimentar valores em dinheiro entre estabelecimentos e usuários do Pix.

Na prática, a ferramenta Pix Saque funciona como uma caixa eletrônico e possibilita a retirada de valores em dinheiro nos estabelecimentos credenciados, onde o usuário envia a quantia desejada para saque e todo o sistema pode ser integrado através de uma API.

Enquanto isso, o Pix Troco, como o próprio nome diz, permite o recebimento em dinheiro

do valor remanescente de um pagamento realizado pelo usuário no estabelecimento.

Com a popularização dessas ferramentas no mercado financeiro brasileiro, a oferta do Pix Saque e Troco apresenta-se como uma oportunidade de negócio para empresas credenciadas no sistema de transferências e pagamentos instantâneos.

Até julho de 2024, o Pix Saque e Troco acumularam 7,4 milhões de operações. Somente em junho deste ano, as duas ferramentas foram responsáveis por 1,3 milhão de transações, ou ainda, quase 25% do total de registros realizados com o Pix no Brasil.

No total, até oito transações de Pix Saque e Troco podem ser realizadas de forma gratuita pelo usuário. No entanto, cada estabelecimento pode determinar sua própria política de cobrança de taxas para o uso da funcionalidade.

Além disso, o Banco Central estabelece um limite máximo diário de movimentação de valores para uso do Pix Saque e Troco. Na maioria das vezes, esse valor é de R\$ 500 e não pode ser cumulativo. Ou seja, se o usuário utilizar parte dessa quantia em uma das ferramentas durante a manhã, o limite total só será restabelecido no dia seguinte.

(*) CRO e cofundadora do Bankly, plataforma de Banking as a Service com sua própria licença bancária - E-mail bankly@nbpress.com.br.

Como empresas podem impulsionar suas estratégias para expandir a atuação no mercado online

Nos últimos anos, o e-commerce tem se consolidado como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das empresas.

José Nilson Ferreira (*)

Não é à toa que dados da Abcomm (Associação Brasileira de Comércio Eletrônico), em 2023, revelam que o faturamento desse segmento no país foi de R\$185,7 bilhões. Em outras palavras, o comércio eletrônico segue em constante crescimento no país. Mas será que ele é a única alternativa para as empresas expandirem a sua atuação no mercado online? A resposta é simples: não. Conforme o mercado digital tem evoluído, as organizações precisam se atualizar e acompanhar outras estratégias presentes no mercado para ampliar a sua visibilidade e contato com o público-alvo.

Para explicar melhor esse ponto, trago como exemplo, a experiência do cliente. Isso porque, ele tem um papel primordial para a lucratividade da companhia. Como forma de priorizá-lo, empresas precisam não só investir em uma plataforma de qualidade como também oferecer um atendimento ao cliente eficiente e personalizado. Hoje, empresas podem oferecer um site com ferramentas de chatbots, atendimento nos mais diferentes canais e, claro, um contato mais humanizado que ajude a conectar marca e cliente.

E, quando falamos sobre um atendimento mais personalizado, não podemos deixar de lado a importância de entender o comportamento do consumidor e o desempenho das ações implementadas pela empresa. Com o apoio de ferramentas como *Google Analytics* e as redes sociais, companhias são capazes de ajudar colaboradores a manterem suas métricas, entender como anda sua taxa de conversão, engajamento e, claro, qual tem sido o retorno sobre o valor investido nessas ações. Por meio disso, é possível recalculá-la e maximizar resultados.



Outro ponto que precisa ser enfatizado é a importância de construir uma grande rede de parceiros. Colaborações entre startups, pequenas e grandes empresas podem gerar resultados relevantes e causar um maior impacto positivo para o mercado, gerando notoriedade e trazendo credibilidade para as marcas. Assim que empresas se conectam com parceiros que estejam alinhadas ao seu objetivo de crescimento, elas ganham a oportunidade de melhorar a sua eficiência operacional, expandir suas ofertas de produtos e consequentemente proporcionar uma melhor experiência para os seus clientes.

Vale também investir em uma ótima organização da sua área de pós-venda, que esteja totalmente conectada com a sua operação. Uma ótima opção seria apostar em uma plataforma que te ajude a ficar por dentro de todos os pedidos da sua empresa. Dessa forma, será possível se prevenir contra imprevistos e melhorar processos internos, garantindo a felicidade do seu cliente.

Por fim, não podemos deixar de citar o impacto das redes sociais no trabalho do dia a dia. Afinal, quem não está presente nelas hoje em dia? Com isso, empresas conseguem se aproximar do seu público-alvo e fazer até mesmo parcerias com pessoas influentes no mercado que ajudem a ampliar a sua rede de relacionamentos e assim atingir novas audiências.

A expansão das atividades no mercado online é muito mais do que apenas um e-commerce. As empresas que buscam se atualizar no mercado e utilizar a tecnologia como aliada conseguirão crescer ainda mais, sem deixar o seu lado humano para o relacionamento com o cliente de lado. Ao implementar essas estratégias, é possível estar ainda mais bem posicionado no mercado e, então, se destacar diante da concorrência de forma qualitativa trazendo resultados significativos e duradouros a médio e longo prazo.

(*) Vice Presidente de Canais e Marketplace da MadeiraMadeira, principal plataforma online de móveis e decoração da América Latina.

Web Summit: sobre mulheres e tecnologia

Participar do Web Summit Lisboa é uma ótima oportunidade para mudar de perspectiva. Por alguns dias, ter uma visão panorâmica do cenário global de inovação, ao mesmo tempo colocando foco em questões essenciais e discussões que ultrapassam fronteiras.

Como mulher empreendedora que convive com o mundo tech, vejo uma confluência de mundos que já foram muito distantes, mas que vêm se aproximando, ainda que com muitas possibilidades de evolução. Um bom exemplo disso é o estudo *Women in Tech*, divulgado pela organização do Web Summit, que mostra o quanto o simples fato de ter uma mulher como fundadora dificulta a evolução de um negócio.

Quase 30% das mais de mil empreendedoras pesquisadas disseram que conseguir financiamento é uma grande barreira para fazer seus negócios decolarem. Sexismo e a pressão para escolher entre carreira e família continuam presentes: 50,8% das mulheres tiveram experiências com sexismo no local de trabalho e 49,1% se sentem pressionadas a optar por filhos ou trabalho – sete pontos mais que na edição passada do estudo.

Esse é um dado absolutamente preocupante, mas que faz sentido num momento em que grande parte das empresas reverteu as políticas de trabalho remoto ou híbrido implementadas na época da pandemia. São casos que mostram que, para muitos gestores, balancear a vida pessoal e profissional não é uma possibilidade real.

Essa possibilidade existe – o desafio é conseguir preservar a cultura quando os times mal se encontram. A retomada do trabalho 100% presencial mostra claramente como

muitas empresas tem enfrentado dificuldades no desenvolvimento de uma cultura corporativa sólida e esse é um problema que não vai se resolver por decreto.

A questão do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é mais forte para as mulheres, evidentemente. Não é todo homem que divide as tarefas em casa, o que coloca um peso excessivo sobre nós. Até por essa razão, alcançar esse equilíbrio é algo que empresas fundadas por mulheres costumam carregar em seu DNA.

Nesse sentido, o Web Summit mostra um raio de luz. Nesta edição em Lisboa, aproximadamente um terço das 3 mil startups participantes foram fundadas por mulheres. Na edição do Rio de Janeiro, em abril, 45% das mil startups tinham uma fundadora. Mesmo no do Qatar, 31% das empresas nascentes que se apresentaram eram fundadas por elas.

Um número crescente de empreendedoras significa um novo olhar sobre inovação, liderança, desenvolvimento de cultura e crescimento. E esse é um movimento que se retroalimenta, pois surgem mais exemplos positivos para serem compartilhados e replicados pela sociedade.

De que IA estamos falando?

Como não poderia deixar de ser, a evolução da Inteligência Artificial é um dos grandes temas desta edição do Web Summit. O ponto de partida é otimista: a IA tem o potencial de diminuir as barreiras de gênero e promover mais equidade. Mas, para isso, é preciso envolver as pessoas.

Trata-se de uma ferramenta incrível, que temos usado cada vez mais em nossas atividades de comunicação. Seja para contribuir para

o desenvolvimento de pautas, para acelerar atividades de marketing ou para aprofundar os insights que compartilhamos com nossos clientes em nossos painéis de dados, a IA está presente no cotidiano de uma agência de PR.

Mas o que faz a diferença é o ser humano que está pilotando essa ferramenta. Especialmente com a evolução da IA Generativa, que identifica os padrões de diálogo para conversar conosco, é comum cairmos no erro de acreditar que a Inteligência Artificial raciocina. No futuro, pode ser. Hoje, ainda não.

Como consequência, as decisões tomadas pela IA precisam passar por um crivo humano. E deverá continuar sendo assim. O Web Summit Lisboa 2024, desde sua noite de abertura, tem mostrado uma preocupação intensa com o uso ético da tecnologia. A IA deveria estar livre de vieses, para ajudar cada um de nós a destravar nosso potencial.

O que os debates que tenho presenciado no Web Summit mostram, é que existe o desejo de dar limites ao uso de IA, sem prejudicar a inovação, e respeitando em algum grau a privacidade das pessoas. O difícil é equalizar todos esses fatores.

E a resposta para esse dilema não está na tecnologia. Esperar que a IA traga a solução é utópico, pois a resposta reside em nós, como sociedade. Não é uma conversa fácil e não é um debate tranquilo. Certamente as tensões continuarão a surgir. Mas se queremos contar com uma IA que ajude o ser humano a ser mais humano, a hora é agora. Será que vamos conseguir?

(Fonte: Por Helena Prado, Presidente Executiva da PinePR).

News @TI

Dynatrace torna-se membro da Microsoft Intelligent Security Association

A Dynatrace anuncia que tornou-se membro da Microsoft Intelligent Security Association (MISA) para oferecer aos clientes soluções de segurança em nuvem aprimoradas por meio de inovação contínua e colaboração com a Microsoft e outros membros da MISA. A Microsoft Intelligent Security Association é um ecossistema de fornecedores independentes de software (ISVs) e provedores de serviços de segurança gerenciados (MSSPs) que integram suas soluções com a tecnologia de segurança da Microsoft, visando defender melhor os clientes mútuos contra ameaças cibernéticas, que estão aumentando rapidamente. De acordo com uma pesquisa recente da Dynatrace, quase 72% dos CISOs (Chief Information Security Officers) enfrentaram incidentes de segurança em aplicações nos últimos dois anos (<https://www.dynatrace.com/news/blog/dynatrace-joins-the-microsoft-intelligent-security-association/>).

Líder no The Forrester Wave™ como fornecedor de plataforma de planejamento de demanda

A RELEX Solutions, fornecedora de soluções unificadas de planejamento de cadeia de suprimentos e varejo, foi reconhecida como líder no The Forrester Wave™: Relatório Collaborative Supply Networks, Q4 2024. O ranking, divulgado pela empresa independente Forrester, avaliou 13 fornecedores de plataforma de planejamento de cadeia de suprimentos, com base em 29 critérios. A RELEX recebeu as maiores pontuações possíveis nos critérios de inovação, visão, planejamento baseado em restrições, colaboração sobre indicação e previsão de demanda, gerenciamento inteligente de pedidos, visibilidade multicamadas, e Inteligência Artificial (IA) e Machine Learning (ML) integrados. Neste contexto a Forrester Research avalia como as Redes de Fornecimento Colaborativas (ou CSNs), melhoram a transparência da cadeia de suprimentos identificando e autenticando parceiros de rede, como aumentam a resiliência antecipando as mudanças na demanda e oferta, e também como alinham continuamente os cronogramas de produção e transporte sincronizando mensagens de ação (<https://www.relexsolutions.com/customers/>).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Edição Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.